



PE. JOÃO SUCARRATS FONT

— CARTA MORTUÁRIA —

*“Sim, Pai,
porque assim foi do teu agrado.”*

★ 21/08/1944

✝ 29/06/2018



Discípulo Missionário do Senhor

Com grande pesar me encarreguei de tecer algumas considerações e lembranças sobre a vida do nosso caro irmão Pe. João Sucarrats Font, falecido em 29 de junho deste ano de 2018, com setenta e três anos de idade, cinquenta e sete de profissão religiosa e quarenta e sete de sacerdócio.

Terrassa, cidade da Catalunha (Espanha) em que Pe. João nasceu, é célebre pelo conjunto monumental arqueológico que ostenta e que remonta ao século sexto, talvez o mais notável da Europa da era visigótica. Sobretudo as igrejas de Sant Pere (S. Pedro em língua catalã), Santa Maria e Sant Miguel.

Os pais do Pe. João, já falecidos, foram Juan Sucarrats Escayol e Ana Font Costa. Foi batizado três dias depois do nascimento na Paróquia Santo Espírito de Terrassa. Seu primeiro contato com salesianos se deu em 1952 em Horta, Barcelona. Após o Noviciado em Arbós del Panales, fez a primeira Profissão Religiosa aos 26 de agosto de 1960. Percorrido o tirocínio prático como assistente e professor no colégio salesiano de Ripoli em Gerona, desde cedo sentiu em si o chamado de Deus para a vida missionária. Pelo que os superiores lhe concederam partir para o Brasil e concluir os estudos teológicos no Instituto Pio XI em S. Paulo, completados em seguida em Bogotá, Colômbia e no ITECIC em Manaus – AM. Manifestou desde cedo grande aptidão para a vida intelectual.

Sua Profissão Perpétua foi proferida em Barcelona aos 30 de julho de 1966. Recebeu o Diaconato em Bogotá em 31 de outubro de 1970. O bispo de Belém do D. Alberto Gaudêncio Ramos o ordenou sacerdote em 3 de abril de 1971.

É variada sua atividade sacerdotal nos diversos estágios de sua

vida. Principia como Conselheiro escolar (encarregado dos estudos e da disciplina) na Escola Salesiana do Trabalho em Belém do Pará. Parte em 1973 para Roma à Universidade Pontifícia Salesiana, voltando a seguir para Belém a continuar sua missão por três anos.

Nos dois anos seguintes (1975/6) o vemos como pároco em São Gabriel da Cachoeira e em seguida como Diretor no Instituto Salesiano de Ananindeua-PA. Nesta época, notando que o edifício do aspirantado sofria o perigo do desabamento de uma arquitrave, consegue a transferência dos aspirantes provisoriamente para a casa salesiana do Bairro Sacramento, em Belém/PA. Iniciativa providencial, pois o desabamento da arquitrave se deu repentinamente durante uma noite, não atingindo assim nem moradores, nem os operários que durante o dia já se encarregavam da reforma do pavilhão.

Em 1982 trabalha no aspirantado de Manaus e nos dois anos seguintes exerce a missão de pároco no bairro da Alvorada em Manaus, prestando ao mesmo tempo à Arquidiocese o ofício de Coordenador da Pastoral. Em seguida vive em Manaus como Vice-inspetor e Diretor da Casa Inspetorial (de 1985/91). Neste e nos sucessivos anos demonstra grande capacidade de síntese, na elaboração definitiva dos documentos, pelo que muitas vezes a Arquidiocese e a Inspetoria se serviram de seus préstimos para a elaboração definitiva dos documentos a serem promulgados.

Nos anos seguintes, continua múltipla a sua atividade sacerdotal:
1992/93- Pároco em Porto Velho (Paróquia N.S.Fátima)

1994/95: Especialização em Espiritualidade pela Università Pontificia Salesiana em Roma.

1996/97- Após breve tempo em Humaitá, é Diretor e Pároco na Paróquia de S. José Operário de Manaus. Nesse último ano é Mestre de Novícios.

1998/03- Inspetor da Inspetoria São Domingos Sávio.

2004/05- Após breve tempo e Taracua (Am), é vice-diretor em Humaitá.

2006/07- Pároco em Manaus (Paróquia de S. José Operário)

2008- Em Manaus, Diretor do CESAF (Centro Salesiano de Formação), Delegado da CIF e membro do CETESP.

2009/Diretor do Instituto Teológico Pio XI, (Lapa- S.Paulo)

2010/12- Volta ao CESAF.

2013 / Conselheiro da comunidade no bairro do Aleixo (Manaus).

2014/15- Diretor na Escola Salesiana do Trabalho em Belém.

2016/17- Em São Gabriel da Cachoeira é Diretor.

2018 - Por fim, trabalhando como vice-diretor e vigário paroquial de Santa Isabel do Rio Negro, um colapso cardíaco o acometeu. Levado às pressas para o hospital, seu organismo não resistiu e veio a falecer.

Como são muitos os que em Manaus, tanto na Inspetoria como na Arquidiocese viveram o influxo do seu zelo pastoral, expressaram o desejo de numerosos amigos de que as exéquias se realizassem em Manaus. Pe. Jefferson Santos, Inspetor Salesiano, acedeu prontamente a esse desejo.

Continuemos a rezar por sua alma e recordar com gratidão seus exemplos de virtude.

Dom Walter Ivan de Azevedo,

Bispo emérito de São Gabriel da Cachoeira/ AM.

HOMILIA DO INSPETOR, P. JEFFERSON LUÍS, NA MISSA DE 7º DIA.

FÉ E ESPERANÇA: nossa gratidão a Deus pela vida do P. João Sucarrats Font.

Caros irmãos e irmãs, ao recordarmos hoje o 7º dia de falecimento do P. João Sucarrats Font desejei expressar minha gratidão e de toda a Inspetoria São Domingos Sávio pelo dom de sua vocação, o bem que fez, o testemunho de fé que animou sua vida de missionário e a firme esperança demonstrada no exercício de seu apostolado como religioso presbítero.

A missa, sacrifício pascal de Cristo, por ele tantas vezes celebrada, recebe muitos nomes. Hoje, nas diversas comunidades que rezam em sufrágio de sua alma é adjetivada com o termo fé e esperança. E é muito conveniente que assim seja, pois ao rezarmos pelos falecidos outra coisa não fazemos senão reafirmar as palavras do Credo – Creio na vida eterna!

A prática de rezar *pro defunctis*, registrada na liturgia católica desde o segundo século é mais que uma simples lembrança, é memória do evento salvador de Cristo, oferecido pela salvação de todos. No quarto século os cristãos relacionaram o número sete com os dias de conclusão da criação, o descanso de Deus, “símbolo do repouso futuro”. Seja como for, celebrar o terceiro, nono, sétimo ou trigésimo dia, é afirmar - Deus salva! E a Igreja, por súplicas e preces pede ao Senhor o perdão dos pecados e a glória celeste aos que já partiram.

Nesta perspectiva a liturgia de hoje se conecta com a missa de corpo presente. No ofício dos fiéis defuntos salesianos o texto da primeira leitura era exatamente trechos do capítulo 11 da carta aos Hebreus, que inicia como uma bela definição do que é a fé – “a fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem” (Hb 11, 1).

Fé e esperança são palavras diferentes, mas nas Sagradas Escrituras expressam uma mesma realidade, pois ambas estão fundadas na certeza do Deus que não decepçiona. De fato, “na esperança, nós já fomos salvos” (Rm 8, 24). Por isso “feliz é o homem que confia no Senhor” (Sl 40, 5), que faz d’Ele seu “escudo protetor” (Sl 18, 3).

Sim irmãos, a morte, assim como a vida, não se explica pela simples lógica biológica ou pelo ocaso natural, nem pelo infortúnio de uma frágil saúde. A morte só pode ser acolhida como parte do caminho que leva à promessa de “uma felicidade sem fim àqueles que procuram, antes de tudo, o Reino dos céus”. Por isso, ficamos triste quando partiu o P. João, mas cheios de esperança, pois o discipulado do Senhor e a busca do Reino de Deus foram objeto de constante exercício na sua vida. Ele está agora no lugar reservado aos homens de boa vontade, aqueles a quem o Pai chama de benditos e para os

quais reservou um lugar à sua direita (cf. Mt 25, 34).

A carta aos Hebreus apresenta como modelo dessa fé a figura de Abraão. E me permitam aqui aproximar traços entre o patriarca e o nosso estimado missionário P. João Sucarrats:

“Abraão obedeceu à ordem de partir”- P. João, nascido em 21 de agosto de 1944 em Terrasa – Barcelona/Espanha, sentiu desde cedo a inclinação para a vida Religiosa Consagrada. Após seu primeiro contato com os salesianos em 1952 e tendo passado pelas provas do noviciado e da formação inicial, também partiu. Não podemos imaginar o tamanho da consciência que tinha naquela ocasião da sua decisão, mas o fato é que para um jovem de apenas 22 anos esse gesto é heroico.

P. João chegou no Brasil em 19/10/1966 e aqui fixou sua morada. Fez deste país a sua pátria. Mas sabia que sua morada definitiva estava em outro lugar. Ele também, assim como Abraão, esperava a cidade de sólidos alicerces. Por isso um dos lemas do P. João repetidos quase que como jaculatória era – Sim Pai! Uma obediência vivida na disponibilidade e alegria, testemunhada por todos que ouviram dele a frequente pergunta – És feliz? Seguida da resposta – Seja feliz hoje!

Abraão é chamado de pai da fé, pois esta é a promessa que Deus lhe fez, ser pai de uma multidão. Assim também o padre João, tornou-se, mesmo celibatário, pai de uma multidão de jovens. Transcorridos poucos minutos de sua morte recebemos tantas mensagens e tantas outras incontáveis foram publicadas e compartilhadas nas redes sociais com palavras de agradecimento pelo bem que fez. Tantos jovens carregam no peito as cruzes de tucum por ele tecidas, possuem os opúsculos de reflexão sobre as Bem-aventuranças ou o Pai-Nosso escritos e distribuídos com zelo catequético por ele.

Outro aspecto da vida do P. João que quero destacar é o serviço. Padre João, enriquecido por Deus de diversos dons e carismas, foi um servidor. Prestou à nossa Inspeção e Igreja diversos serviços de governo e animação, entre eles a missão de Inspetor salesiano. Foi

secretário em diversas ocasiões, Mestre de noviços, diretor de pós noviciado e teologado em São Paulo, além das inúmeras palestras, cursos, assembleias por ele ministradas ao povo de Deus, Presbíteros e Bispos da CNBB e dos regionais. Ele possuía o dom da síntese, ouvimos de diversas pessoas.

Seu amor pela Amazônia e o conhecimento da história da Igreja nesta região eram admiráveis. Estava vibrante com o Sínodo e dele tinha firmes esperanças. Como o servo fiel do Evangelho de Lucas, P. João foi diligente, vigilante na espera do seu Senhor. De personalidade firme, não temia contrariar, mas era humilde para desculpar-se quando percebia ter sido duro demais. Entendia bem o peso da responsabilidade a ele confiada e buscava corresponder a essa exigência com a melhor eficácia possível. Sabia que “a quem muito foi confiado, dele será exigido muito mais” e por isso mesmo deixou-se trabalhar pela graça divina a fim de ter não somente conteúdo, mas profundidade espiritual (cf. Lc 12, 35-48).

P. João passou seus últimos dias em Santa Isabel do Rio Negro, convivendo fraternalmente com os irmãos e destinatários de nossa presença. Aí, no coração da Amazônia, deu seu último SIM ao Pai. Agora ele goza da beatitude dos bem-aventurados, ele contempla aquilo que ainda esperamos. Ele finalmente vê claramente. Ele atravessou para a “outra margem” com Jesus e aí pode contemplar os milagres de sua presença salvadora (cf. Mt 9, 1-8).

Elevemos uma vez mais nossa prece ao bom Deus para que perdoe as faltas que nosso irmão cometeu durante sua vida e lhe acolha amorosamente no paraíso, permita alegrar-se no encontro com seus entes queridos, sentar-se na mesa dos santos, ouvir de nosso amado pai Dom Bosco um convite para entrar no jardim salesiano.

Ao Senhor nossa gratidão pelo dom da vocação salesiana e missionária. A vida e testemunho de tantos homens e mulheres que doaram o melhor de suas forças nestas terras. Que deixaram os projetos pessoais, as comodidades de uma vida tranquila para aventurarem-

-se por esta vasta Amazônia.

O Espírito Santo derrame sobre nós e sobre toda a Amazônia uma generosa chuva de bênçãos e transforme em vida a vida doada. Que sua alma encontre o descanso eterno, conduzida pelas mãos carinhosas da Virgem Maria, a mais perfeita discípula da fé.

Descanse em Paz!

*P. Jefferson Luis
Inspetor*

Testemunhos

“Uma lição para minha vida”.

P. Reginaldo de Queiroz Barbosa, Diretor da Comunidade Salesiana de Santa Isabel do Rio Negro/AM.

Pe. João Sucarrats ficou cinco meses em Santa Isabel do Rio Negro (16 de janeiro a 29 de junho) na função de Vice Diretor e Vigário paroquial. Quando soube da sua destinação para Santa Isabel, veio ao pensamento uma alegria, mas também a preocupação de trabalhar com um homem que por muito tempo foi diretor de casas e outras funções importantes na Inspetoria e na Igreja: Inspetor, Vice Inspetor, Conselheiro, Secretário Inspetorial, Mestre de Novícios, Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Manaus, Assessor em quase todas as Assembleias Diocesanas do Regional Norte 1 e outras tantas funções. Uma riqueza de experiência eclesial e salesiana em nossa comunidade. Sentia aquilo que dizia o saudoso Pe. Francisco Biggiaretti: “Aprendiz de diretor” diante deste nosso irmão.

No início Pe. João ficava inquieto com o estilo da nossa comunidade pela sua abertura cotidiana aos jovens e flexibilidade no aten-

dimento ao povo que constantemente nos procura. Ele mesmo me dizia que era bem sistemático e organizado nos seus horários, mas aos poucos foi se tornando mais acolhedor com todos os que se aproximavam e todos os dias estava presente no Oratório, brincando com as crianças, tecendo os seus cordões e sempre disponível para conversar e orientar os que o procuravam entre jovens e adultos.

Nesses últimos meses sempre falava dos seus sentimentos e percebia que depois ficava mais feliz e sorridente. Ele me surpreendeu várias vezes quando desabafava suas impressões diante de situações, de pessoas e da nossa comunidade. No passado era um homem que guardava as coisas e se fechava nelas, mas nesses últimos tempos procurava sempre falar e isso fez com que se tornasse mais aberto.

Sua disponibilidade era impressionante. Percebia quando eu estava cansado para certas ações como ir às comunidades para celebrar e ele mesmo já se punha à disposição. E quando eu estava na itinerância nas comunidades ribeirinhas, Pe. João e o Ir Sebastião Melgueiro levavam a obra para a frente. Ficava tranquilo, pois sabia que a nossa Casa estava em boas mãos.

Pe. João era obediente aos superiores, ao confessor e ao médico. Assim se expressou diante de mim e do médico quando ouvia as suas recomendações no dia 28 de junho quando fomos à consulta de retorno. E isso constatei nesses últimos meses não somente a mim, mas aos médicos que lhe fizeram recomendações e ele seguiu à risca.

Com Pe. João aprendi a ser mais firme no cumprimento de decisões tomadas. Sempre pedia os seus conselhos e orientações em algumas dúvidas que me vinham na ação pastoral e nesse ponto ele insistia comigo.

Pe. João me ensinou a humildade, fruto de esforço cotidiano, pois com todo o seu conhecimento e experiência, em nenhum momento reprovou a maneira de administrar a comunidade e a paróquia. Nas reuniões do Conselho Paroquial sempre elogiava a organização

e dava sempre uma palavra acertada diante de algum impasse. Pe. João estava sofrendo com dores constantes na cabeça e tontura, mas nem por isso destratou aos salesianos e mesmo às pessoas. Uma vez que foi duro com uma professora que não era firme com os alunos, depois chegou e lhe pediu desculpas pela maneira como a tratou.

Que Deus acolha esse nosso irmão no Paraíso. Este nosso irmão que deu uma grande contribuição na vida e na missão da nossa Inspeção São Domingos Sávio!

“Sim, Pai, foi do teu agrado”.

P. Antônio Carlos da Cunha Alves, Diretor da Comunidade Salesiana de São Gabriel da Cachoeira/AM. Foi noviço do P. João Sucarrats ano de 1997.

Quase vinte um anos depois do noviciado, descrevo algumas linhas da experiência vivida e compartilhada com o P. João, até então nosso mestre de noviço. Bem que o primeiro contato com ele deu-se ainda quando substituíva provisoriamente o P. Damásio diretor do CESAF, este se encontrava em Roma iniciando o processo do doutorado em Teologia na área da Liturgia. Também o encarregado do pré-noviciado, César Lobato, encontrava-se em processo de conclusão dos estudos de psicologia em Roma.

Com o retorno do diretor do CESAF seis meses depois, e a conclusão da nova residência do pré-noviciado no Pró-Menor Dom Bosco - Alvorada II, o inspetor, P. Franco confiou ao P. Sucarrats a responsabilidade de acompanhar os pré-noviços até a chegada do encarregado, César Lobato Brito, recém-qualificado em psicologia. Ainda no final desta fase formativa recebemos a notícia que o P. João Sucarrats foi nomeado o novo mestre de noviços da inspeção com sede no Aleixo, casa Monsenhor Giordano.

Eram esperados para iniciar o noviciado quatorze noviços, no pe-

ríodo das férias dois desistiram formou-se assim o grupo dos doze, destes professamos em seis: Augusto César, Márcio Anderson, Gerson, Rivelino, Eurico e eu. Fomos acolhidos na Congregação novamente pelo P. Sucarrats que um mês antes do término do noviciado foi nomeado novo inspetor.

Como mestre de noviço o P. João nos ofereceu o que ele tinha de melhor, na vida espiritual, como salesiano sacerdote, enquanto estudioso e conhecedor da história da Igreja na Amazônia, nas conferências cotidianas, nos colóquios e no testemunho de vida. De personalidade firme, dócil e centrado no essencial animava e conduzia a comunidade com dinamismo e mística sempre apostando no nosso crescimento e amadurecimento espiritual.

Além da convivência do pré-noviciado e noviciado partilhei a missão com o P. João no início do meu sacerdócio no CESAF e um ano antes da sua páscoa compartilhamos dois anos de missão em São Gabriel da Cachoeira. Por tudo vivido com este irmão, por suas preciosas qualidades e limites, dou graças a Deus “porque sim Pai foi do teu agrado”. Certo dia eu perguntei para ele: P. João você é feliz? Ele, sem titubear, me respondeu com convicção - sim sou! Que diante de Deus contemplando a Felicidade Eterna ele interceda por todos nós que continuamos a nossa peregrinação terrestre.

“Sucarrats: Um Salesiano Autêntico”.

*P. João Mendonça, Pároco da Paróquia
Nossa Senhora das Graças em Ananindeua/PA.*

Deus nos surpreende sempre! São Surpresas que nos deixam sem palavras. Sem chão. Creio na vida eterna, na ressurreição dos mortos. Por isto, sinto meu coração está dividido nesta hora. Triste pela perda de um grande amigo, irmão, confidente. Homem simples, sincero, direto; às vezes calado demais e às vezes direto e firme, porém,

nunca perdia as boas maneiras no trato. No entanto, sinto a alegria de saber que temos no céu mais um intercessor porque Sucarrats amava a inspetoria e se entregou por ela.

No ano 2000 padre Sucarrats me chamou para coordenar a pastoral inspetorial. Juntos refletíamos, discordávamos em algumas coisas, contudo, nunca deixamos de caminhar juntos. Ele era verdadeiro. Foi meu apoio nos momentos mais difíceis. Estendeu a mão pra mim e me ajudou a seguir adiante e me dizia sempre: “Diga sempre Mendonça: Eis-me aqui Pai”.

Recordo que ele nunca deixava de atender os telefonemas dos irmãos. Às vezes estava na capela, o celular tocava e ele saía para atender. Tinha esta delicadeza para com os irmãos. Ele cuidou dos irmãos quando exerceu o serviço de inspetor.

Infelizmente não posso estar na celebração. Através desta mensagem faço chegar meus sentimentos e minha esperança na vida eterna. Querido padre Sucarrats, até um dia no paraíso!

Catequeta e amigo de Teologia do P. João

***P. Luiz Alves de Lima (BSP), Catequeta
e professor no Instituto Teológico Pio
XI, São Paulo/SP.***

Como sentimos, aqui na Comunidade do Pio XI (Lapa-SP), onde estudam teologia vários salesianos do Amazonas, a morte desse nosso queridíssimo irmão, Pe. João Sucarrats! Além de todos os encargos nomeados anteriormente, o Pe. Sucarrats foi também Diretor do Instituto Teológico Pio XI. E, para mim, sobretudo, foi meu grande colega durante três anos, aqui nessa casa de teologia.

Em nossa última Eucaristia desse semestre, concluindo solenemente o período de aulas, rezamos fervorosamente pelo descanso eterno desse grande missionário e irmão que perdemos... Mas temos a certeza de que, agora, o Pe. Sucarrats, recebe o prêmio do servo bom e fiel e é introduzido na glória de seu Senhor Ressuscitado! Dai-lhe Senhor o descanso eterno, e a luz perpétua o ilumine!

Descanse em paz, amém!

Mensagens recebidas por e-mail

Padre Jefferson, obrigado pela notícia, que faz com que esteja muito unido aos salesianos em orações em sufrágio do Padre João Sucarrats, agradecendo também ao Senhor pelas ocasiões em que trabalhou em nossa Arquidiocese.

***Dom Alberto Taveira,
Arcebispo de Belém/PA.***



Caro P. Jefferson (inspetor), P. Reginaldo Barbosa (diretor) e demais irmãos da ISMA, Quero manifestar-lhes meus sentimentos de SOLIDARIEDADE nesta ocasião em que o P. João Sucarrats fez a sua Páscoa definitiva!

Ele nos deixou um rico testemunho de vida e muito contribuiu para a consolidação da presença Salesiana na Amazônia e o fortalecimento da Igreja nesta região.

Que a memória da sua significativa história de vida, com todas as suas virtudes, seja fator de estímulo para todos nós!

O Senhor da Vida, lhe conceda o perdão dos pecados e o repouso eterno prometido aos bons operários.

Dom Bosco interceda por todos nós que continuamos na promoção do Reino de Deus. Cordialmente,

***Dom Antônio de Assis Ribeiro,
Bispo Auxiliar de Belém.***



Caríssimo Pe Jefferson, recebi com pesar a notícia do falecimento do nosso querido Pe João Sucarrats.

No fim do mês de maio realizei visita pastoral na paróquia de Santa Isabel. Lá estava o Pe. João sempre atento a tudo, bem humorado, alegre e disponível. O Pe. Reginaldo me alertou que a situação dele

era delicada “como um vaso de porcelana”.

A irmã morte o surpreendeu na solenidade de São Pedro e São Paulo. Fiquei imaginando a alegria do Porteiro do céu acolhendo o Pe. João e levando-o à feliz comunhão dos santos.

Pe. João prestou relevantes serviços não apenas a ISMA, mas também a Igreja do nosso regional. Quantas vezes assessorou nossas assembleias apresentando os documentos da CNBB e do Papa.

Era mestre em fazer sínteses motivadoras e resumos claros e objetivos. Acredito que todos os documentos do Papa e da CNBB passaram pelo crivo sintético e fiel dos seus resumos.

Obrigado, Pe. João pelo seu testemunho de amor apaixonado por Jesus, pela sua fidelidade ao Evangelho, pela sua dedicação à Igreja e pelo seu incansável espírito missionário nas sendas de Dom Bosco.

Agora, Pe. João, do lugar que Deus preparou para aqueles que o amam, continua intercedendo pela nossa Igreja da Amazônia, de modo especial pelos frutos do Sínodo Pan Amazônico que acontecerá em outubro de 2019.

*Dom Edson Damian,
Bispo da Diocese de São Gabriel da Cachoeira/AM.*



Padre João olhou a diocese de Humaitá não apenas com carinho, mas foi administrador da paróquia ‘São Domingos Sávio’.

Além disso, ajudou nos encontros e nas reuniões de Conselho.

Deus lhe conceda a plena comunhão com Ele!

Hoje, de noite, na S. Missa na capela/ bairro S. Pedro rezamos pelo seu descanso eterno!

*Dom Francisco Meinrad Merkel,
CSSLp. Bispo da Diocese de Humaitá/AM.*



Queridos P. Jefferson e P. Justino, em nome da nossa Inspetoria,

expresso nossos profundos sentimentos de pêsames pelo falecimento do nosso irmão missionário P. Sucarrats. Vários salesianos da nossa Inspetoria o conheceu e tem grande estima e admiração por este grande missionário de coração. P. Sucarrats deixa uma marca importante na história do Brasil salesiano pelo seu grande amor a Dom Bosco, sua fidelidade sacerdotal, seu apreço pelos pobres e profundo compromisso com a causa missionária.

Esta manhã na missa na Sede da Inspetoria, rezamos pelo seu descanso eterno. Que Deus continue abençoando esta querida Inspetoria missionária da Amazônia com boas vocações.

Com afeto fraterno!

*P. Gildásio Mendes dos Santos,
Inspetor BCG.*

DADOS PARA O NECROLÓGIO

★ 21/08/1944 - Terrasa (Catalunha)

✝ 29/06/2018 - Santa Isabel do Rio Negro.

Tinha 73 anos de idade

57 anos de Profissão Religiosa

47 anos de Ordenação Presbiteral

52 anos de chegada ao Brasil

Seu corpo está sepultado no Jazigo dos Salesianos em Manaus/AM.







INSPETORIA
SÃO DOMINGOS SÁVIO

Salesianos Missionários da Amazônia